

FOTOIDENTIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS DA POPULAÇÃO DE GOLFINHOS-NARIZ-DE-GARRAFA (*Tursiops truncatus gephyreus*) NA PRAIA DA TESOURA (Laguna -SC) ¹

Ana Cremer Dotto ² Pedro Volkmer de Castilho³ Guilherme Henrique Teixeira de Lima⁴

¹Vinculado ao projeto “Boto que pesca, pesca com pescador: Monitorando parâmetros populacionais para conservação do boto-pescador em Laguna (SC)”

²Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – UDESC – Bolsista PIVIC/UDESC

³Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – UDESC - pedro.castilho@udesc.br

⁴Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – UDESC – Bolsista PIVIC/UDESC

Em Laguna, sul do Brasil, há um subconjunto da população do golfinho-nariz-de-garrafa *Tursiops truncatus gephyreus* que se especializou em forragear cooperativamente com pescadores artesanais. É uma população pequena e residente do Sistema Estuarino de Laguna (SC). Há benefícios para ambas as espécies e a praia da Tesoura (uma enseada do estuário) é um dos locais onde mais ocorre essa interação. O estudo com fotoidentificação dos indivíduos, utilizando as marcas naturais produzidas geralmente pelo contato social, pode gerar informações importantes sobre os padrões de movimentação, tamanho e dinâmica populacional, além de uma ampla variedade de informações sobre a história natural de uma população. Este trabalho teve como objetivo, utilizar essa técnica para acessar informações a respeito da fidelidade dos indivíduos ao local onde mais ocorre a interação. Com isso, foram feitas amostragens durante o período que a pesca é mais ativa (maio, junho, julho e agosto). Totalizamos com 12 amostragens e 1006 fotos. Durante as amostragens, sempre que possível, tentamos fotografar ambos os lados de cada indivíduo. As fotos foram analisadas e categorizadas em uma escala de A, B e C em termos de ângulo, foco e exposição. Com isso, ao total obtivemos 150 fotos A, 391 fotos B e 465 fotos C. Usamos apenas as fotos de alta qualidade, A e algumas B, para identificar os cortes e as marcas nas suas nadadeiras dorsais. Para indivíduos adultos conhecidos, usamos o banco de dados de fotoidentificação e para juvenis foi atribuído um código. O indivíduo adulto que teve maior presença (n=5) registrada foi o #18 e os que tiveram menor presença (n=1) foram os indivíduos #3, #11, #47 e #60. Já o juvenil que mais esteve presente (n=6) foi o JN e os que estiveram menos presentes (n=1) foram JK, JL, JO, JP e JW. Esses dados, forneceram apenas a presença e frequência desses animais no local e não o quanto cada indivíduo cooperou com o pescador, sendo necessário a continuidade dos esforços e dos estudos. Porém, esses resultados já são importantes, sendo possível observar os indivíduos que estão presentes nesse local e a frequência deles, tornando-os importantes para a população.

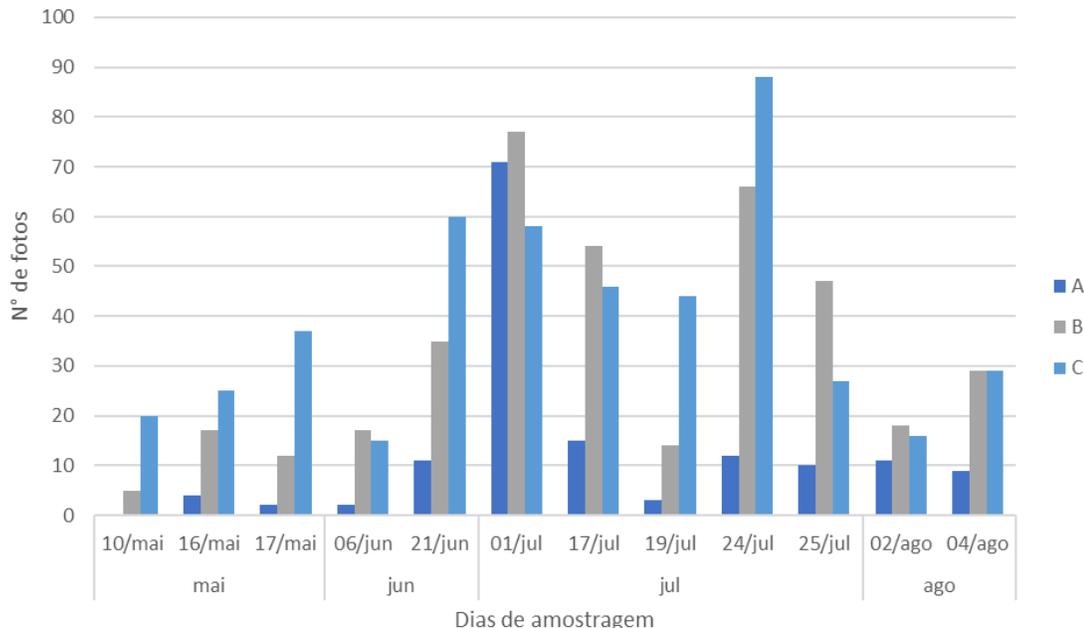


Figura 1. Esforço da fotoidentificação, em uma escala de A, B e C em termos de ângulo, foco e exposição.

Tabela 1. Identificação dos indivíduos com o banco de dados de fotoidentificação. Indivíduos adultos presentes no banco de dados foram classificados através da sua numeração (#) e juvenis foram atribuídos um código. O código “J” foi atribuído aos indivíduos que não possuíam nenhuma marca, não sendo possível identificá-los.

Data da amostragem	Indivíduo (#)	Juvenil
Maio		
10/maio	12;	-
16/maio	12; 23;	J;
17/maio	33;	-
Junho		
06/junho	-	JB; JK;
21/junho	3; 11;18; 35;	J24; JB; JN; J;
Julho		
01/julho	8; 18; 33; 35; 40; 47; 57;	J24; JB; JL; JN; JO; JP; J;
17/julho	10; 18; 21; 40; 50; 60;	JB;
19/julho	4; 10; 33; 50;	-
24/julho	33; 57;	JN; JW
25/julho	23;	JN;
Agosto		
02/agosto	10;12; 18; 35;	JN;
04/agosto	10; 12;18;23;57	JN;

Palavras-chave: Botos-Pescadores. Sistema Estuarino Lagunar. Pesca Artesanal.